

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



- 1. Apresentação**
- 2. A Figueira, a Terra, as Gentes e o Xadrez**
- 3. “Uma Recordação da Figueira” (por Joaquim Durão)**
- 4. “Lembrando o Campeonato Nacional de Juniores de 75”**
- 5. Torneio Internacional de Partidas Clássicas**
- 6. Open de Semi-Rápidas Sotto-Mayor**
- 7. Curso de Árbitros**
- 8. Curso de Monitores**
- 9. Exposição**
- 10. Palestras e Simultânea**
- 11. Apoios e Patrocínios**

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



1. Apresentação

Festival de Xadrez da Figueira da Foz

Um conjunto de eventos que pretende honrar o legado de gerações de xadrezistas, dirigentes, intelectuais, pedagogos e, sobretudo, homens generosos e altruístas que fizeram da Figueira, no passado, um dos mais ricos centros de divulgação e ensino da modalidade, vista por todos como um dos mais valiosos catalizadores do desenvolvimento intelectual, cultural e cívico da juventude.

Será esse, afinal e em última instância, o objectivo deste Festival, a divulgação e o despertar da modalidade agora adormecida. Fazêmo-lo, porque acreditamos no seu valor pedagógico, porque é nosso dever fazer com que o esforço de tantos outros no passado tenha a justa glória de perdurar no tempo por outras tantas gerações, tantas quantas as que viveram esses tempos áureos de actividade e fervor.

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



2. A Figueira, a Terra, as Gentes e o Xadrez

Figueira da Foz, Praia da Claridade, Terra de Forasteiros, Gente do Mar, Gente da Terra.

Se, por um lado, a Figueira da Foz nasceu como lugar, devido à vontade de forasteiros ligados ao Comércio Marítimo, foi desta heterogenia da sua população que nasceu a essência da sua existência que a fez cidade em 1882 e a tem lançado no protagonismo de muitas e tão diversas áreas da cultura e sociedade portuguesas.

“...a Figueira tem um número de horas de sol descoberto (2772) superior ao de Biarritz (1671) Nice (2625). São estas 2772 horas de sol descoberto que fazem da Figueira a Praia da Claridade...Em suma, ar puro, luminosidade incomparável, estabilidade térmica e higrométrica, bom regime anemológico, isto é, clima marítimo dos melhores entre os melhores no qual podem reunir-se, como privilégio da Natureza, os benefícios da Serra e do Mar, tais são as condições que impõem a Figueira como a maior e a melhor de todas as praias.”

Dr. Moura Relvas in “Vai d’Arrinca”, 1969.

O seu clima, a sua beleza natural, o privilégio do usufruto do Estuário do Mondego, ou o infortúnio do assoreamento da Foz do Mondego foram e continuam a ser factores determinantes na história desta Cidade, mas a sua Grandeza vem da Grandeza dos Homens que à Cidade dedicaram as suas vidas. Num plano primordial, homens como o Engenheiro Francisco Maria Pereira da Silva, de superior inteligência, abnegação e tenacidade e que contra um sem número de adversidades, conseguiu que a Barra, para muitos irremediavelmente perdida para a navegação comercial, voltasse a ser navegável, permitindo assim a salvação da Cidade com o retomar da prosperidade do seu comércio, principalmente para o Brasil. Homens como Francisco Lopes Guimarães, Presidente da Câmara, decisivo no eclodir da face imortal da Praia da Claridade.

Mas não são só os Homens da História que fazem a História da Cidade. Fazendo jus à sua essência, a Figueira tem gerado e acolhido personalidades extraordinárias que têm enchido de orgulho a Cidade e o país. Enumerá-las seria impossível, quer pelo seu elevadíssimo número, quer pela erosão dos seus nomes no tempo. Lembrando-os deste modo, como uma grande massa humana de extraordinário valor, não esqueceremos ninguém nesta pequena homenagem a todas estas grandes figuras, efémeras pelo seu anonimato, eternas no legado da sua acção.

Cidade de grandes desafios e de grandes batalhas, foi aqui que Wellington, mais tarde celebrado como o Duque de Ferro, na Batalha de Watterloo, desembarcou para iniciar a reconquista da península ao exército de Napoleão. A Figueira seria sempre cidade de Campeões, no virtuosismo dos seus atletas, na entrega de todos aqueles que levantaram e mantêm erguidos os seus clubes. Os centenários Ginásio Clube Figueirense e Naval 1º de Maio que na sua rivalidade foram sempre dividindo as paixões do povo, mas que no seu conjunto unificam um mesmo espírito de entrega e de amor à Terra onde nasceram; O Sporting Figueirense, a Sociedade Tavadense, a Sociedade Filarmónica Figueirense, ou a Assembleia Figueirense, promotora deste Festival são um extraordinário património humano, cultural e desportivo de que todos nós nos orgulhamos.

Cidade aberta ao mundo, não espanta que o Xadrez ganhasse, em certa altura, a pujança que realmente merece. Os Clubes aqui referidos divulgaram, propagaram e acarinharam esta modalidade fazendo da Figueira, não uma cidade de grandes jogadores de xadrez, mas uma cidade de Xadrez. Houve alguns jogadores de valor, mas, sobretudo, houve um ensino massivo e indiscriminado que socializou e democratizou a sua prática, até aí deixada a um pequeno grupo de praticantes.

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



Na década de cinquenta, a força desta cidade provinciana e o seu poder organizativo deslocou, da macrocéfala sociedade portuguesa, a honra de poder organizar o Primeiro Campeonato Nacional por Equipas. O então Grupo de Xadrez da Figueira da Foz, antecessor de todos os clubes de xadrez da Figueira, com o extraordinário apoio do Casino Peninsular da Figueira da Foz, colocaram assim o Xadrez Figueirense e a Figueira da Foz na vanguarda do Xadrez Nacional em organização, vontade e capacidade.

O Campeonato foi disputado num torneio quadrangular: Grupo de Xadrez de Lisboa e Grupo de Xadrez Alekhine que representavam a região Sul; Grupo de Xadrez da Lousã e Grupo de Xadrez da Figueira da Foz que representavam a região Centro.

Por uma qualquer razão litigiosa, a região Norte não se fez representar.

O Grupo de Xadrez de Lisboa foi o Grande vencedor, tornando-se assim a primeira Equipa a conquistar o Campeonato Nacional de Equipas.

O Grupo de Xadrez da Figueira, constituída por Alberto Mendes Silva no primeiro tabuleiro, Wunderly Gomes, no segundo, Carlos Queirós no terceiro e Rodrigues Seco, no quarto tabuleiro, obteve um honroso terceiro lugar à frente do Grupo de Xadrez da Lousã.

“... Na realidade, esta memorável e maravilhosa jornada de xadrez, coroou o trabalho dos seus organizadores e concorreu para se conjugarem as boas vontades de todos no sentido de se promoverem novas e futuras realizações de vulto, com que farão aumentar a já grande falange de adeptos, iniciados e jogadores feitos e o gosto e prática de xadrez.

Pode dizer-se que com a realização deste Campeonato, nasceu uma nova era de vitalidade escaquística;”

“O Figueirense”, 1952

No ano seguinte, e face ao brilhantismo e categoria da organização, o Casino Peninsular e o Grupo de Xadrez da Figueira da Foz voltaram a conseguir, para a Figueira da Foz, o privilégio de organizar novamente a Final do Campeonato Nacional de Equipas. A par de mais esta conquista do Xadrez Figueirense, o Dr. José Jardim, presidente do Grupo de Xadrez da Figueira, era eleito por unanimidade Presidente da Federação Portuguesa de Xadrez.

A delegação do Norte desta vez aceitou participar. Foi representada pelo Grupo de Xadrez do Porto que ganhou o segundo Campeonato Nacional de Equipas e tornou-se a segunda Equipa Campeã Nacional. Curiosamente, o seu primeiro tabuleiro, Dr. Jorge Babo, que aliás também tinha jogado o campeonato anterior pelo Grupo de Xadrez da Lousã, foi, anos mais tarde, uma das figuras do Xadrez Figueirense, nomeadamente na organização do Xadrez por Correspondência.

Neste ano, a Região Centro foi representada pela Associação Académica de Coimbra, vencedora do Campeonato da Região Centro, o que afastou, desta vez, a equipa Figueirense da fase final do Campeonato Nacional.

“Tendo já participado em vários Torneios Internacionais, em Espanha e Alemanha, não encontrei lá fora um salão reunindo as condições superiores de conforto, beleza, ambiente de interesse e sossego, como o do Casino Peninsular da Figueira.”

Dr. João de Moura – Ex-campeão Nacional
in “O Figueirense”

“Durão, José Vinagre e Vasco Santos esforçaram-se imenso por valorizar este Campeonato, com as suas crónicas para o “Norte Desportivo”, “Mundo Desportivo e “Record”.

Toda a imprensa diária mostrou interesse, especialmente “O Século”, “Diário de Notícias”, “Diário de Lisboa”, “Diário Popular”, “Comércio do Porto”, “Primeiro de Janeiro” e “Diário de Coimbra”.

O noticiário sobre os resultados, dado pela cabina de som do Turismo, interessou a opinião pública e xadrezistas. A Direcção do Casino dispensou as maiores gentilezas, dignas de todos os elogios.”

in “O Figueirense”

As iniciativas Figueirenses constituíram a verdadeira vanguarda de todo o Xadrez Nacional. Em Julho de 1955, fez-se um torneio absolutamente precursor do xadrez infantil em Portugal. O torneio, que só permitia a inscrição de jogadores até aos doze anos, veio a revelar-se um tremendo sucesso e um trampolim para o desenvolvimento do ensino do xadrez.



A publicação da Revista do Clube “Vai d’Arrinca”, feita à base da modalidade e que, mais tarde, se transformou em “Boletim de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense”, foi um autêntico marco no Xadrez Nacional. Uma publicação periódica, de categoria, que enriqueceu todos os seus leitores e amantes da modalidade, colocava-se à altura de outras publicações, igualmente brilhantes, como a Revista Portuguesa de Xadrez ou a Revista Xeque-Mate dirigida, e, na sua grande parte, da autoria do Mestre Joaquim Durão que, aliás, ajudou à reconstituição de muitos destes acontecimentos aqui invocados.

Grandes figuras do Xadrez colaboraram nessas publicações do “Vai d’Arrinca” e do “Boletim de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense”, com especial destaque para o Mestre João Cordovil que foi autor de muitos artigos que valorizaram grandemente estas publicações que o Clube mantém e que constituem uma das muitas peças que fazem parte de um dos mais completos e mais bem organizados arquivos de todos os clubes portugueses, graças ao soberbo esforço, devoção, capacidade e categoria dos seus maiores obreiros, José Sopas e Francisco Simões.

O Ginásio Clube Figueirense e o Casino Peninsular, Sociedade Figueira Praia, iniciaram então uma nova era nas organizações escaquísticas e continuaram o seu serviço em prol do ensino e prática da modalidade.

Em Novembro de 1963, organizam o Campeonato Nacional de Equipas de terceiras categorias que o Ginásio Clube Figueirense vence brilhantemente com a equipa formada pelo Dr. Jorge Biscaia, José Henriques Santos, Eng. António Santos Silva, Luís Ratinho, Virgílio Lopes e Alexandre Assalino.

Em Janeiro de 1964, com a iniciativa de Policarpo Lemos, a comunidade escaquística resolve realizar na Figueira da Foz o I Congresso Nacional de Xadrez.

“... está assente efectuar a prometedor reunião xadrezística na cidade da Figueira da Foz, mais precisamente, no Ginásio Clube Figueirense, prestigiosa colectividade que ao xadrez deu ultimamente vigoroso impulso, e que se conta com a valiosa colaboração da sua direcção, nomeadamente, com os Srs. Dr. Jorge Babo, mestre da Federação Portuguesa de Xadrez, Edmundo Barrué e outros dedicados dirigentes que a seu tempo citaremos ... não se encontraria cidade do país que reunisse tão óptimas condições como a linda e acolhedora Figueira da Foz....”

Diário de Lisboa – 18/1/1964

Inúmeros torneios eram feitos na Figueira de maior ou menor importância. Em 1967, Edmundo Barrué, essa grande figura do desporto Figueirense e Nacional, resolve expandir a sua extraordinária iniciativa, denominada, Primeira Braçada que teve um impacto fenomenal na natação nacional, e realiza pela primeira vez aquilo que apelidou de Primeiro Lance. Jovens de todo o país participaram nestes torneios. Centenas de jovens disputavam séries nas suas zonas de residência e finalmente, na Figueira, reuniam-se os vencedores, numa final numerosa e emocionante.

GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE

ORGANIZA

«PRIMEIRO LANCE 1967»
TORNEIO NACIONAL DE XADREZ PARA JOVENS
com a aprovação da F. P. X.

CONVITE

A Direcção do Ginásio Clube Figueirense e a Comissão do «Primeiro Lance» convidam-vos a organizar uma eliminatória nessa localidade.

REGULAMENTO

I — ENTIDADE ORGANIZADORA; CATEGORIAS E PROVAS

- 1) O Ginásio Clube Figueirense organiza em 1967 o Torneio Nacional de Xadrez denominado «PRIMEIRO LANCE».
- 2) O Torneio destina-se a jovens de ambos os sexos que não estejam nem tenham estado filiados ao clube, não participando individualmente, ou em representação de qualquer organismo ou clube, filiado ou não na Federação Portuguesa de Xadrez;
a) A prova será individual.
- 3) Os participantes serão agrupados nas seguintes categorias, com idades referidas a 30 de Setembro de 1967:
A — Até aos 12 anos, inclusivos;
B — Todos aqueles que completarem 13 anos antes da data designada e não tenham completado dezasseis anos até à mesma data.
- 4) As inscrições serão gratuitas.
- 5) O Torneio dividir-se-á em duas fases:
— Eliminatórias Regionais;
— FINAL.

II — ELIMINATORIAS

- 6) O Torneio terá Eliminatórias em diversas regiões do País, organizadas nas condições do Capítulo I, por entidades convidadas pelo Ginásio Clube Figueirense, caso não pretenda sempre que possível a Associação e Clubes filiados na Federação Portuguesa de Xadrez.

- 7) Cada Clube concorrente poderá apresentar o número de participantes que entender.
- 8) Sempre que o número de concorrentes seja superior a onze, estes serão agrupados em séries.
- 9) Quando houver necessidade de recorrer a séries serão apurados para a fase final as Eliminatórias os dois melhores classificados de cada série.
- 10) Sempre que houver séries ou série única, utilizar-se-á o sistema de poulo a uma volta.
a) Serão seguidos na composição das séries os esquemas constantes da Tabela anexa a este Regulamento.
- 11) As Eliminatórias deverão estar concluídas implicitamente até ao dia 15 de Agosto.
- 12) É da competência das Entidades organizadoras das Eliminatórias:
a) Confirmar, junto do Ginásio Clube Figueirense, a organização de respectivas Eliminatórias e data de realização;
b) Designar o Director do Torneio de Eliminatórias;
c) Promover a propaganda local, aceitar inscrições e comunicar os nomes e idades dos concorrentes, ao Ginásio Clube Figueirense, até 48 horas antes da realização da Eliminatória;
d) Controlar de harmonia com o número 3) a idade dos concorrentes.

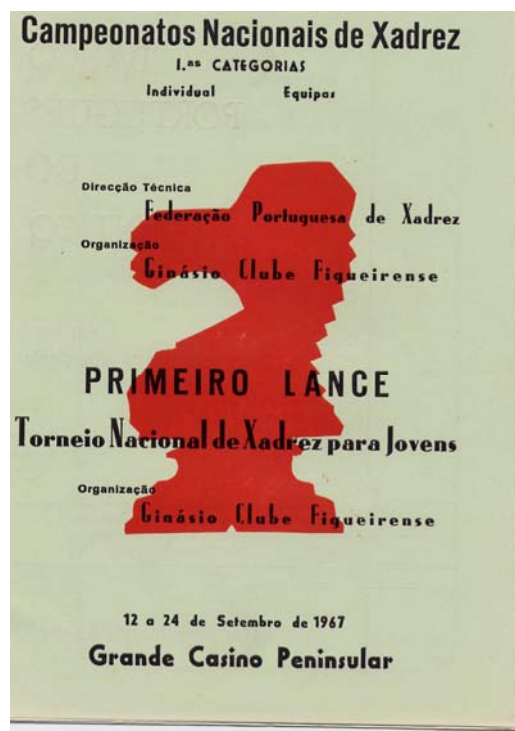
Festival de Xadrez
João Cordovil
e Jorge Galamba Marques



Aglutinando todas as provas de importância nesse ano realizadas, leva-se a cabo, na nossa cidade, a maior de todas as organizações feitas até então: a Final do Campeonato Nacional por Equipas em simultâneo com o Campeonato Nacional Absoluto e com a fase final do Primeiro Lance.

Num torneio memorável, João Cordovil ganha aqui o seu primeiro título. Joaquim Durão, embora batido, consegue uma das mais bonitas partidas e vitórias da sua carreira com uma belíssima combinação táctica, e exactamente contra o vencedor do torneio e novo Campeão Nacional.

Por equipas, o Sporting Clube Portugal foi o vencedor.



Em Novembro de 1969, realizou-se o I Torneio Internacional da Figueira da Foz, um torneio fechado de 8 jogadores com algumas das principais figuras do Xadrez Nacional e com a presença dos Italianos, Mariotti e Ferri, e do Francês Huguet.



O sucesso deste torneio levou a novo torneio internacional no ano seguinte. O torneio transformou-se num torneio de dez equipas. O Grémio Literário de Lisboa, liderado no 1º tabuleiro pelo Mestre João Cordovil, foi o grande vencedor.

75.º ANIVERSÁRIO DO GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE

II TORNEIO INTERNACIONAL DE XADREZ

(1.ª DE EQUIPAS)

Organização do
GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE

Colaboração e Patrocínio da
SOCIEDADE FIGUEIRA-PRAIA

Subsidiado pela
DIRECÇÃO-GERAL DE TURISMO e
CÂMARA MUNICIPAL DA
FIGUEIRA DA FOZ

Dias 4 a 8 de Maio, na
SALA DE EXPOSIÇÕES
do Grande Casino Peninsular

Equipas Concorrentes

- 1 Agrupacion Artística Aragonesa
ZARAGOZA — ESPANHA
- 2 Cercle d'Échecs de Bagnoux
PARIS — FRANÇA
- 3 Cercle Jean Jaurès
GENT — BELGICA
- 4 Schachklubturn
BERLIN — ALEMANHA
- 5 Grémio Literário
LISBOA — PORTUGAL
- 6 Ginásio Clube Figueirense
FIGUEIRA DA FOZ — PORTUGAL

Quadro de Pontuação

Equipas	1	2	3	4	5	6	Pontos	Clasif.
1								
2								
3								
4								
5								
6								

SALA DE EXPOSIÇÕES



Na sede do clube, criou-se uma “Escola de Iniciação” que obteve um êxito extraordinário e centenas de jovens apreenderam e iniciaram-se no xadrez desportando para o exercício racional, disciplina e humildade, pela mão dos seus mestres onde pontificou pela sua generosidade e empenho Luís Ratinho. Em nome de todos esses jovens, saudamos aqui, e a propósito deste festival, esse Grande Mestre da entrega e generosidade em prol do Xadrez, dos seus pequenos discípulos, do seu Clube e da sua Cidade.

A Luís Ratinho e Edmundo Barrué, já falecidos, que tanto contribuíram para a formação desportiva e humana de tão elevado número de jovens, aqui prestamos a nossa singela e sentida homenagem.

Não menos extraordinário e reflexo do prestígio e capacidade organizativa do Ginásio Clube Figueirense é a atribuição, por delegação, de toda a organização Federativa do Xadrez por Correspondência. Edmundo Barrué e Luís Ratinho, sob orientação técnica do Dr. Jorge Babo, que, mais tarde, assumiria sozinho essa responsabilidade, lançam-se nessa homérica empreitada e o xadrez por correspondência tem um desenvolvimento sem precedentes.

“O xadrez por correspondência é uma modalidade que tem conhecido uma interessante expansão nos últimos anos, graças à dedicada actividade do Ginásio Clube Figueirense.”

in “A Capital”

O Xadrez por correspondência tem um sucesso enorme em todo o país. O número de praticantes em pouco tempo ultrapassa o milhar e são lançadas inúmeras iniciativas: no país, disputavam-se centenas de torneios em simultâneo, das mais diversas categorias e propósitos; o Ginásio promove no Brasil uma iniciativa nos mesmos moldes do que a por si praticada; inicia-se um primeiro Portugal – Estados Unidos com 50 tabuleiros; jogadores de toda a Europa,

América Latina e um pouco de todo o mundo jogavam nos torneios portugueses; numa brilhante ideia, introduziu-se o xadrez e, em particular, o Xadrez por Correspondência nas prisões o que constituiu um enorme êxito.

Desportivamente, muitos foram os torneios conquistados por jogadores e equipas do Ginásio, no Xadrez por Correspondência, entre eles o I Campeonato Nacional Individual, brilhantemente vencido por Virgílio Lopes.

Evidentemente que nem tudo foram sucessos mas como dizia, num dos seus artigos no “Vai d’Arrinca”, João Cordovil:

“Os eternos obstáculos com que nos deparamos, modestos resultados desportivos e falta de apoios financeiros das entidades oficiais ou particulares, na minha opinião não é verdadeiro. Não serve. Porque estas são simples quando se resolvem a valer e a tempo, e os outros melhorarão com o confronto e são de somenos importância, ante a perspectiva de um verdadeiro intercâmbio.

Há sim um certo derrotismo, logo no estado teórico, para acreditar na validade da acção.

Se todos os que criticam, e muitas vezes só pelo gosto de criticar, aplicassem um pouco das suas energias em trabalho prático, o xadrez seria rapidamente, no nosso país, uma modalidade de maior número de praticantes.

Depois viria o resto.”

Sem sinal de esmorecimento, como era seu timbre ao longo de décadas, Edmundo Barrué, continuou a brindar a Figueira com as suas organizações e iniciativas desportivas. A natação e o xadrez, as modalidades da sua predilecção, foram privilegiadas com o seu continuado empenho. Na década de setenta, a modalidade mantinha a grande ênfase especialmente alimentada pela “Escola de Iniciação”, já por nós citada, e que era da responsabilidade do trio de sempre Barrué, Babo e Ratinho. O Casino Peninsular mantinha estreita colaboração ao Xadrez e em Junho de 1975, em pleno “Verão Quente de 75”, o Casino Peninsular acolhe mais um Campeonato Nacional. Desta feita, o Campeonato Nacional de Juniores.



*“Ardiam casas, saqueadas eram
As arcas e as paredes,
Violadas, as mulheres eram postas
Contra os muros caídos,
Trespasadas de lanças, as crianças
Eram sangue nas ruas...
Mas onde estavam, perto da cidade,
E longe do seu ruído,
Os jogadores de xadrez jogavam
O jogo de xadrez.”*

Excerto de Odes de Ricardo Reis

Uma nova geração de grandes xadrezistas esteve presente neste campeonato, ganho por Luís Santos, três anos depois Campeão Nacional Absoluto.

Também durante esta semana de xadrez, a Figueira assiste pasmada, esquecendo a revolução, a um recorde verdadeiramente assombroso: O jovem Álvaro Pereira, joga uma simultânea, “às cegas”, com 26 tabuleiros. Os Figueirenses, nada habituados a este tipo de feitos, lembram até hoje esta incrível façanha e um pormenor curioso associado a ela. A certa altura, Álvaro Pereira, ao ouvir pela voz do “speaker” o lance de um dos seus 26 adversários, declara o lance impossível. Um certo constrangimento surge na sala: – Seria que se teria enganado e se esquecera da posição? – O autor do lance diz que a jogada é correcta e que aquela era a posição. Álvaro Pereira insiste que o lance não é possível e, num tabuleiro ao lado, reconstitui um a um os vinte e tal lances feitos até então. Perfeitamente estarrecido, o seu adversário reconhece que, de facto, tinha mexido nas peças, numa análise não permitida, enquanto ele respondia aos outros 25 tabuleiros. Os assistentes que já estavam pasmados de espanto por ver alguém jogar contra tantos adversários, ao mesmo tempo e sem olhar para os tabuleiros, ficaram de tal forma que ainda hoje lembram esse dia de espectáculo, esse dia de Xadrez.

Ainda na década de setenta, um grupo de Xadrezistas Figueirenses, também eles (,) cheios de valor e de iniciativa, lançam-se numa nova aventura e formam um renovado Grupo de Xadrez da Figueira da Foz que passou a funcionar no antigo Nicola, propriedade do Casino Peninsular que, uma vez mais, apoiando a modalidade, cedeu essas instalações no período de existência do Clube. A iniciativa teve o mérito de concentrar em si muito entusiasmo e foi uma contribuição muito válida para uma revitalização da modalidade. Organizaram-se muitos torneios locais com uma adesão renovada de jovens jogadores e uma ampla participação dos “velhos” xadrezistas Figueirenses. Organizaram-se várias simultâneas com nomes de prestígio e em 78, sempre com o apoio da Sociedade Figueira Praia, o Campeonato Nacional de Partidas Rápidas.

A década de oitenta, com o final da “Escola de Iniciação”, perdeu o fulgor do passado. A Assembleia Figueirense foi fiel depositária desta magnífica tradição e chamou a si a responsabilidade de manter viva e de fazer jus a um passado tão rico. Campeã Nacional do INATEL em 97/98, Vice Campeã em 2002/2003 e com resultados meritórios em muitas outras competições e torneios tem, na sua filosofia de cultura e humanismo, procurado honrar tão valorosa herança, a herança de todos aqueles que, sendo passado, estão e estarão sempre presentes.

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



3. “Uma Recordação da Figueira” – por Joaquim Durão

1967 foi o ano em que o jovem João Cordovil, (23/04/1946) emergiu da sua actividade noviciária e se fincou definitivamente entre os melhores, ao ganhar dois campeonatos nacionais absolutos. Em Janeiro, triunfou no correspondente à época de 1965/1966 - que, por conseguinte, se encontrava atrasado - e em Setembro confirmou o título. Ambos os campeonatos foram bem ganhos.

Não foi para mim, obviamente, um bom ano, eu, que havia coleccionado oito dos nove campeonatos anteriores e não estava habituado a claudicar duas vezes consecutivas. Restou-me, como lenitivo compensatório, a partida disputada no segundo destes campeonatos com a nossa figura emergente, que considero das minhas melhores, sobretudo pelo subtil remate final que lhe valeu a selecção em numerosas publicações.

Nesse tempo, o xadrez vivia grandes momentos na Figueira da Foz, com destacada projecção no panorama nacional a que não era alheia a imprensa. Uma sã rivalidade clubista local também funcionava favoravelmente. Se a memória não me falha, a génese do “movimento” começara tempos antes com Wunderly Gomes a dirigir a secção do Sporting Clube Figueirense, aparecendo depois o duo Edmundo Barrué/Luís Ratinho a desenvolver uma excepcional actividade no Ginásio Clube Figueirense, contando com um bom número de colaboradores nas organizações, das quais destaco Joaquim Sousa, que, depois do 25 de Abril, seria Secretário de Estado da Educação e Presidente da Câmara. Recordo que, nos primeiros tempos, o “movimento” dispunha de um apoio precioso na retaguarda, na pessoa do figueirense de referência Dr. José Jardim, apaixonado praticante, antigo colega de Salazar em Coimbra e a quem um dia recorrera para solucionar um qualquer problema administrativo entre a federação e as entidades públicas, emperrado nos gabinetes. Intervenção bem sucedida era sussurrada no meio.

Dois decisivos patrocínios fundamentais partiam da Comissão Municipal de Turismo e da Sociedade Figueira-Praia, com as suas estruturas, Grande Casino Peninsular e Grande Hotel da Figueira.

Em 1967, entre 12 e 24 de Setembro, o Ginásio Clube Figueirense culminou uma época com três grandes realizações selectivas a recordar pela história do xadrez nacional, que está por escrever: finais dos campeonatos individual e colectivo, e o desfecho de qualificados, do “Torneio Primeiro Lance”, que foi a primeira promoção da modalidade dirigida especificamente às camadas juvenis, de norte a sul.

Foi nessa semana de festividade xadrezística que se travou, no Grande Casino Peninsular, agora recordada, com breves apontamentos técnicos.



Figueira da Foz, 19.09.1967

Branças: **Joaquim Durão;**

Pretas: **João Cordovil;**

Defesa: **Índia Antiga**

1.d4 Cf6 2.c4 d6 3.Cc3 e5 4.d5 (A liquidação 4.dxe5 dxe5 5.Dxd8+ Rxd8 dava irrelevante iniciativa às brancas, uma vez que as damas já haviam saído do tabuleiro) **4.... Bf5 5.e3 Cbd7 6.Cge2 a5 7. Cg3 Bg6 8. e4** (Também possível 8. h4 h6 9. Bd3) **8...Cc5 9. Bd3 Be7 10.0-0 Cfd7** (de considerar 10...Cxd3 11. Dxd3 Cd7) **11.Bc2 Bg5! 12.b3 Bxc1 13. Dxc1 0-0 14. a3 Cb6 15.Cd1 c6 16.Ce3** (Com a função de controlar “c4” e impedir o contra-jogo f7-f5) **16...cxd5 17.cxd5 Cc8** (Alternativa seria 17...f6, abandonando a ideia da ruptura f7-f5 e desimpedindo o caminho para Bg6 com vista à protecção da ala da dama) **18.b4 axb4 19.axb4 Txa1 20.Dxa1 Ca6 21.Da3 Ce7 22.Bd3! Cc7 23. Tc1 Dd7 24.b5! Tc8** (Naturalmente são falsos 24...Cxb5? 25.Da4 e também 24...Ta8? 25.Txc7 Txa3 26.Txd7 ganhando) **25.b6 Ce8 26.Txc8 Cxc8 27.Db4** (Provavelmente melhor seria 27. Da5, com a possibilidade de deslocação directa a “a8”, mas a do texto te a vantagem de pressionar “d6”) **27...Dd8 28.Cc4 Cf6** (Ameaça 29...Cxd5) **29.Da5 Rf8 30.Da8! Re7** (Se 30...Dd7 31.Cxd6 e se 30...Cxd5 31.exd5 Bxd3 32.Cxd6! Dxd6 33. Dxc8+ Re7 34. Dxb7+ Dd7 35.Da7 e o peão b6 é imparável) **31.Dxb7+ Cd7 32.Ca5 Rf6 33.Cc6 De8 34. Dc7 Cdx6 35. Ba6!** (As figuras pretas não podem mexer-se; resta o Rei) **35...Rg5 36.h4+! Rxh4 37. Ca7!** (curiosamente trata-se de um lance de ataque, em que um cavalo ataca outro. Se 37...Cxa7 38.Dxb6 Cc8 39.Db8, etc.) **37...De7 38.Dc1! Cxa7 39. Be2!** E as pretas abandonaram (É inevitável 40.Cf5+ Bxf5 41.g3+ Rh3 42.Df1++).

Festival de Xadrez
Jorge Babo



4. Lembrando o Campeonato Nacional de Juniores de 75

Sempre que, por qualquer razão, procuro num recanto da minha memória acontecimentos passados, sinto-me numa espécie de viagem no tempo que me lança num extraordinário mundo de aventuras e emoções revividas. Extraordinário porque esse mundo é o meu. Por vezes, deixo-o esquecido!

Nessa viagem lembro, em particular, a minha participação no campeonato nacional de juniores disputado no casino Peninsular da Figueira da Foz em 1975, reencontrei personagens, cenários, emoções, decepções, facetas de pessoas que comigo conviveram e convivem e facetas de mim próprio.

Aos quatro anos de idade, o meu pai, que foi um jogador forte do seu tempo, tendo conseguido o título de Mestre da F.P.X. na época de 1949/1950, achou por bem fazer alguma coisa pela minha capacidade racional e intelectual e resolveu ensinar-me a jogar xadrez. Logo na primeira lição, e graças a um optimismo e confiança únicos, declarou desde logo, aliás o que fazia e faz sempre com as muitas crianças que o vi ensinar:

“Vais ser um campeão.”

Como os genes que herdamos não são só de um progenitor, o Criador teve o bom senso de, pela parte materna, me compensar com uma dose genética de espírito crítico e ter sido, a

meu ver, sempre bastante comedido no juízo das minhas vitórias e desaires. O que é certo é que de facto demonstrei algumas qualidades para o xadrez e rapidamente aprendi o movimento das peças. Com alguns truques ensinados pelo Mestre, comecei a derrotar grande parte das pessoas que conhecia já que qualquer um que tivesse o azar de mexer as peças era desafiado para uma partida comigo. Para que a minha motivação não esmorecesse, o meu pai, ao seu estilo, resolveu então dar-me dez tostões por cada partida ganha. Não importava o adversário para ter o direito à recompensa, o que era preciso era ganhar. Passava a vida a jogar xadrez e a encher o meu mealheiro que acabou pequeno para tanta moeda. Claro que fazia dezenas de partidas com os mesmos adversários, em particular com o primo Carlitos que, com mais nove anos do que eu, era uma espécie de irmão mais velho e o meu maior fã. Mal sabia mexer as peças, mas, como o amor é cego, adorava ver-me derrotá-lo e considerava tal façanha um sinal inequívoco de capacidades extraordinárias. Enfim, motivado por razões interesseiras ou por outras, acabei por fazer tantas partidas que comecei a ganhar um pouco de experiência e a reduzir o número de peças dadas “à borla”, primeira etapa apontada pelo meu pai para o caminho do campeão.

Aos sete anos de idade, participei e ganhei o meu primeiro torneio de xadrez do qual ainda conservo, com particular estima e emoção, a taça. Tratava-se de um torneio organizado, como habitualmente, pelo Sr. Barrué. Fui então o mais jovem participante do X Torneio do Casino Peninsular, entidade que apoiava extraordinária e incondicionalmente o Xadrez na Figueira da Foz. Eram outros tempos e apesar da minha idade, o torneio jogava-se à noite e depois de cada sessão, numa sala cheia de fumo, regressava todas as noites a casa na companhia dos meus amigos Jaime Viana e Luís Laíns que, como eram uns anos mais velhos do que eu, ficaram incumbidos de virem comigo para casa, já que o meu pai, tirando o início da primeira sessão, nunca mais lá foi. Não aguentava ver as minhas asneiras e, para dizer a verdade, as asneiras daquela malta toda a quem ele também seguramente tinha dito “Vais ser um campeão”. Este pormenor do regresso a casa não era pouco importante pois do caminho do Casino para casa, a do Jaime era a primeira, a do Luís a 2ª e a minha era a última. Vivíamos todos na mesma rua à frente de um grande jardim que de noite não era iluminado e eu morria de medo de ir da casa do Luís até à minha. Claro que como bom xadrezista que queria ser não dava parte de fraco, era uma corrida sem respirar até casa o que até fazia bem para tirar a fumarada que trazia nos pulmões.

Ganhei todas as partidas até à última sessão pelo que a surpresa geral, devido à minha idade, e a minha auto-estima, eram enormes. Na última sessão, jogava com um rapaz meu amigo que tinha perdido até aí todas as partidas, razão pela qual não digo o seu nome, não vá ele ficar zangado comigo apesar de, com certeza, nunca mais ter jogado xadrez e de isto já se ter passado há 31 anos. Nestas coisas nunca se sabe! Seja com for, nessa última sessão



considerava-me o tal campeão de que o meu pai falava e fiz, claro está, o pior erro de um jogador de xadrez, dar a vitória como certa. Certo foi que o Tó (lá se me escapou o nome) me comeu as peças todas e quando eu próprio estava reduzido ao meu rei e o meu adversário dispunha de uma boa meia dúzia de Damas, acabou por me dar um “surdo” o que me garantiu a invencibilidade e a vitória no torneio. Ao longo da partida, com os meus sete anos de idade, ia tendo um genuíno ataque de nervos e não conseguia estar quieto. Punha o pé em cima da minha cadeira e uma série de performances, de tal modo que o Sr. Barrué, sem nenhum tipo de pruridos, disse ao meu pai que eu era “mais chato que o Nanaia”, uma das suas expressões favoritas.

Depois deste, outros torneios se seguiram e aos oito anos, no meio de tanta gente que jogava pouco, lá consegui chegar a jogador de primeira categoria. Particpei nalguns encontros de jovens, género “Beiríadas” e ia ganhando a outros miúdos da minha idade. Acabei por ganhar a fama de que era uma espécie de menino-prodígio da modalidade, o que não correspondia à verdade.

Em Junho de 1975, uma vez mais com o apoio do Casino Peninsular, disputou-se na Figueira o Campeonato Nacional de Juniores, escalão etário que comportava jogadores, salvo erro, até aos vinte anos. Resolveu então a F.P.X. formular o convite, para que, apesar dos meus nove anos, participasse no Campeonato. Eu nunca tinha saído do provincianismo da minha terrinha e tinha pouquíssima experiência de torneios. Aliás, nunca tinha jogado com o ritmo de jogo das partidas clássicas, duas horas para os primeiros quarenta lances e mais uma hora para terminar a partida. Nesse torneio, as partidas eram adiadas ao fim de quatro horas sendo o reatamento feito na manhã do dia seguinte, antes do início da sessão seguinte.

As coisas não começaram nada bem. Na sessão de boas vindas e abertura, no dia que antecedia a primeira sessão, um dos directores do torneio fez-me uma pergunta. Uma rasteira que serviria para me desmascarar e humilhar. O que aconteceu foi o seguinte:

Já com oito ou nove anos o meu pai resolveu que podíamos participar em meu nome em torneios de xadrez por correspondência. Analisávamos os dois as partidas, ou melhor, o meu pai analisava-as com a imposição de eu estar sempre presente. Eu via a reconstituição da posição e ele, de vez em quando, perguntava-me o que eu achava, mais para aferir da minha evolução do que para considerar a minha sugestão. Tratava da papelada toda e eu limitava-me à presença obrigatória e muda. Claro está que ganhei montes de torneios na minha categoria com enorme satisfação do meu pai e para irritação dos meus adversários de escalão que sabiam que eu não podia jogar àquele nível. Deve dizer-se que não era nada desonesto, uma vez que este era um dos pressupostos e atractivos do xadrez por correspondência, o jogador poder consultar outras pessoas, chegando a formar-se grandes rodas de discussão em volta de uma dada posição, de um dado jogador, num dado torneio.

De qualquer maneira, o tal dirigente federativo não quis deixar passar a oportunidade e à frente de todos perguntou-me: “Então, ó Babo, como é que está a tua partida com Fulano assim assim?! Eu, como não me lembrava do nome de nenhum dos meus adversários, respondi, com aparente indiferença: “Vai boa!”

Quando cheguei a casa, o meu pai riu-se às gargalhadas e disse-me: “Então tu já ganhaste essa partida há mais de um ano!” – Claro está que não achei piada nenhuma já que tinha a certeza que tinha sido o motivo de chacota daquela gente toda.

As primeiras três sessões do torneio foram uma desgraça e eu perdi as três partidas tendo tido na quarta sessão o humilhante “bye”. Com o ponto do “bye”, deixei de estar em último lugar o que me deu um certo incentivo. Na sessão seguinte, após as quatro horas da sessão, a partida foi adiada e eu tinha a partida completamente ganha. O meu pai analisou comigo todas as variantes e fiquei com a certeza de que aquela já não podia perder. O reatamento da partida decorria no seminário da Figueira da Foz onde estavam alojados todos os outros participantes. Passados meia dúzia de lances, todos perceberam que eu não me iria enganar e que a partida estava ganha. Então, o meu adversário, com o espírito típico do jogador de xadrez, resolveu que perderia por tempo. O director do torneio ainda o tentou chamar à razão: “Olha lá, então tu estás perdido e em vez de abandonares vais deixar aqui o rapaz à espera para perderes por tempo?! Isso não tem jeito nenhum!” - Não houve argumento capaz de o convencer. Ele queria poder dizer que tinha perdido com aquele pequenito por tempo e não por ter abandonado a partida apesar de todos os que se pudessem interessar por isso estarem ali

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



a assistir. De vez em quando vinha mais algum jogador olhar para a posição e abanar a cabeça estupefactos com a atitude do meu adversário. Bom, permaneci impassível, sentado na minha cadeira, durante mais de uma hora, senhor da minha vitória. Nas duas sessões que faltavam, ganhei uma partida e empatei outra o que me permitiu escapar ao último terço da classificação.

Após esta fugaz participação no Xadrez Nacional, voltei ao provincianismo da minha actividade como jogador de xadrez onde ainda hoje me mantenho.

O meu pai nunca conseguiu fazer de mim um campeão. Devo-lhe o gosto que tenho pelo xadrez e a glória, não menos importante, das amizades conquistadas, companheiros destas e de todas as batalhas.

Miguel Babo

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



5. Torneio Internacional de Partidas Clássicas

O torneio será disputado em sistema suíço de oito sessões, com um máximo de vinte jogadores, ao ritmo FIDE: 1h. 30 min. + 30 seg./jogada para toda a partida. O torneio será válido para a obtenção de ELO FIDE. Serão cumpridas as regras da FIDE em vigor. O regulamento do torneio e todas as considerações de foro técnico serão dadas a conhecer em documento próprio a todos os jogadores.

O torneio decorrerá nas magníficas instalações do Casino Figueira que, seguindo a tradição, acolhe sumptuosamente o torneio e os eventos a si associados.

Direcção do Torneio – A organização tem o grato prazer de contar com **António Carvalho Lopes** como director do Torneio. António Carvalho Lopes é um destacado dirigente desportivo, foi um dos renovadores do Grupo de Xadrez da Figueira da Foz, promovendo a modalidade e estando na organização dos principais eventos do final dos anos setenta e início dos anos oitenta. Mais tarde, comandou a piscina e a natação do Ginásio Clube Figueirense com dedicação e brilhantismo, o que permitiu ao Ginásio grandes resultados desportivos e de consolidação estrutural. Actualmente, faz parte da Direcção da Assembleia Figueirense que promove este Festival.

Arbitragem – O árbitro do torneio, **Pedro Rodrigues**, é de um dos valores da arbitragem portuguesa, constituindo uma garantia da qualidade do seu exercício.

Apresentação do Torneio – Duas grandes sessões, a sessão de abertura e a sessão de encerramento, tendo como anfitrião o **Casino Figueira**, dão expressão à solenidade dos momentos, com a presença de todas as personalidades que, de uma ou outra forma, se encontram envolvidas, não só no Torneio Internacional de Partidas Clássicas, mas em todo o Festival.



Destacamos a presença de alguns jogadores:

- **Mestre Internacional Joaquim Durão** – O mais Campeão dos campeões portugueses, treze vezes Campeão Nacional em 1955; 1956;; 1958; 1959; 1960; 1961; 1962; 1964; 1965; 1968; 1971; 1973 e 1974;
Campeão Nacional por Equipas em 1956, 1969, 1971, e 1972 pelo Grupo de Xadrez Alekhine; em 1963 pelo Sporting Clube de Portugal;
Fez parte das Equipas do Grupo de Xadrez Alekhine que ganharam o 1º e o 2º Campeonatos Nacionais por correspondência organizados pelo Ginásio Clube Figueirense;
Representou a equipa olímpica portuguesa em 1958, 1960, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1980 e 1982;
Obteve o título de Mestre da Federação Portuguesa de Xadrez em 1958 e em 1975 obteve o título de Mestre Internacional da Federação Mundial de Xadrez.
Ganhou os Torneios Internacionais de San Fernando de Cadiz em 1962 e 1969, de Huelva em 1963, de Detmold, na R.F.A. em 1966, de Southport, em Inglaterra em 1971, de León em 1973;

Em outros tantos torneios obteve um elevadíssimo número de classificações de relevo, tendo em alguns deles defrontado os melhores jogadores do mundo, com os quais se bateu galhardamente e obteve excelentes resultados. Lembramos, por exemplo, os dois empates nas Olimpíadas 1958 e 1960 onde empatou, por duas vezes, com o ex-campeão do mundo Max Euwe;

Como dirigente desportivo a sua carreira é tão ou ainda mais prestigiante.

Em resumo, Joaquim Durão é, com o reconhecimento de todos, um dos mais destacados dirigentes do mundo, agraciado pela Confederação do Desporto de Portugal, no ano passado, junto de outros grandes nomes do desporto nacional, como Eusébio, Joaquim Agostinho ou o Prof. Moniz Pereira, como a figura do Século XX do Xadrez Nacional.

- **Mestre Internacional Rui Dâmaso** – Considerado por muitos especialistas o mais talentoso de todos os jogadores portugueses. Aos dezoito anos obteve a primeira das suas quatro vitórias no Campeonato Nacional Absoluto. Aos vinte e dois já era Mestre Internacional. Com um número quase recorde de internacionalizações tem obtido vitórias frente a grandes jogadores, de craveira internacional, e em muitos torneios, nacionais e internacionais, dos quais destacamos o torneio de Santiago de Compostela de Comemoração dos Quinhentos Anos da Universidade e do Torneio da Hispanidade e dos Países de Língua Portuguesa de 2001.
- **Mestre Internacional António Fróis** – Nascido em Vila Franca de Xira em 15 de Março de 1962 joga xadrez desde os 14 anos; é profissional desde 1984, Mestre da FIDE desde 1985 e Mestre Internacional desde 1989.
Disputou mais de 150 partidas pela Selecção Nacional onde joga desde a Olimpíada de Salónica (Grécia).
Foi Campeão Galego de Equipas em 1992 pelo Deportivo da Corunha e Jogou torneios em 19 países: Portugal, Espanha, França, Áustria, Bélgica, Holanda, Itália, Jugoslávia, Israel, Croácia, Angola, Brasil, Emiratos Árabes, Filipinas, Grécia, Cuba, Turquia, Geórgia, Hungria.
De 1984 até hoje leva uma média de cerca de 100 partidas clássicas por ano com mais de 150 vitórias em torneios de todos os ritmos.
Em 2004 é o jogador Português com mais actividade internacional tendo sido: 4º no Open Mondariz (Espanha); 2º no Memorial Capablanca (Havana/Cuba). 3º no Open de Sanxenxo (Pontevedra/Espanha).
Foi Campeão Nacional de Equipas pelos seguintes Clubes: Illiabum Clube (1987/88); Boavista Futebol Clube (1993/1997); Portugal Telecom (1997/1998); Grupo de Xadrez da Guarda.
António Fróis é ainda o mais requisitado treinador português, área onde também tem obtido grande sucesso.
Realizou a cobertura do Match Kasparov-Karpov do Mundial Sevilha 1987, pelo Semanário “Expresso”.



A sua versatilidade permite-lhe assumir o profissionalismo, tema abordado na Conferência /Debate “O Profissionalismo no Xadrez : Uma Opção Viável “, a 20 de Abril de 2001, no Centro de Xadrez de Lisboa.

Actualmente é também colaborador da Schach Magazin e director técnico da MaisXadrez.

- **Carlos Carneiro** – Mestre da Federação Portuguesa de Xadrez tem mostrado a sua regularidade ao longo dos anos e é um dos candidatos à vitória neste torneio. Nos últimos anos, tem estado particularmente empenhado na realização de torneios e eventos relacionados com o Xadrez.
- **Jerónimo Tébar** – Com uma relação muito próxima com o Xadrez Nacional, Jerónimo Tébar tem um valoroso curriculum:
 - Ex-campeão de Espanha Universitário;
 - Ex- campeão de Albacete e organizador de eventos e torneios de xadrez;
 - Jornalista de temas de xadrez em revistas e jornais espanhóis bem como colaborador de algumas publicações portuguesas, nomeadamente o boletim do Ginásio Clube Figueirense e do Vaid’ Arrinca;
 - Coleccionador de livros e revistas de xadrez, colecciona também grandes partidas feitas por si no Xadrez por Correspondência que joga brilhantemente;
 - Residiu em Portugal durante algum tempo pelo que teve a oportunidade de representar o A.X. de Gouveia e o Clube de Seia;
 - Participou em vários torneios no nosso país: No torneio Internacional de Coimbra, disputado nas Piscinas Municipais, nos Torneio Internacional de Ílhavo e Opens de Viseu, Guimarães e Algarve.

- **Rex Blalock** – Residente em Portugal desde 1996, este excelente jogador Norte Americano será um dos jogadores estrangeiros que esta organização tem o gosto de receber.

Campeão do Estado da Geórgia em 1987 e 1996;
 Campeão do Estado de Alabama em 1994;
 Conquistou o título de Mestre da Federação Americana de Xadrez em 1991;
 Em Portugal tem conquistado vários torneios e tem sido uma valorização desportiva e humana em todos eles.
- **Maria Armanda Plácido** – Uma representante feminina deste torneio. Tem sido uma presença assídua nos Campeonatos Nacionais Femininos, onde tem sempre tido classificações assinaláveis e meritórias. A sua evolução a partir de 1991, quando começa uma prática mais assídua na modalidade, está também associada à presença de Rex Bablock, seu marido.

Actualmente, é a Campeã Distrital de Lisboa e tem uma Pontuação Internacional que reflecte o seu nível em ascensão.
- **Carlos Dias** – Árbitro Internacional FIDE desde 1997 e Presidente do Conselho Nacional de Arbitragem desde 1998. Carlos Dias que também é jogador, tendo ganho o campeonato distrital de Leiria em 99/2000 e sido Campeão Nacional de Xadrez por Correspondência, por equipas, pelo Sport Operário Marinhense, será um dos candidatos à abertura de pontuação internacional.
- **Paulo Marçal** – Com vasto curriculum a nível organizativo, o Dr. Paulo Marçal tem-se destacado na componente pedagógica em prol da modalidade.
- **Diogo Alho** – Ex-Campeão Nacional Juvenil, representou Portugal no Mundial de Singapura da categoria e é um dos valores da região centro em que todos acreditam poder ir ainda mais longe.
- **Miguel Babo** – O representante Figueirense neste torneio e, nos últimos anos, nas provas nacionais.

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



- **Mário Morais** – Ex-campeão Nacional Júnior, jogou o Campeonato da Europa da categoria na Holanda. Dominou e foi o grande protagonista do Xadrez de Coimbra na década de 90. Embora com menor disponibilidade, mantém-se sempre a um bom nível o que, certamente, ficará demonstrado, uma vez mais, neste torneio.
- **Paulo Costa** – Campeão Nacional Universitário, foi o representante Português no Campeonato do Mundo da Mongólia no ano passado.
- **Daniel Cavaleiro** – Vice Campeão Nacional de Sub 12 terá aqui uma excelente oportunidade de encontrar nomes míticos do xadrez nacional, o que será, certamente, uma memória inesquecível na sua carreira como jogador de xadrez que desejamos plena de sucessos.
- **Carlos Mendes** – É presidente da Associação de Xadrez de Coimbra, já há alguns anos, e tem mantido uma actividade regular quer como jogador quer como treinador das camadas jovens onde tem obtido bons resultados.
- **Pedro Rodrigues** – Um jovem em ascensão, representante das Escolas da Benedita e do Distrito de Leiria neste torneio.

Festival de Xadrez
Figueira da Foz



6. **1º Open de Semi-rápidas (24 de Outubro)**

A participação, neste torneio, dos jogadores que disputam o Torneio Internacional de Partidas Clássicas, garante a qualidade do torneio que contamos também ser numerosa. Por outro lado, os jogadores Figueirenses terão assim a oportunidade de testarem as suas capacidades, defrontando neste torneio Mestres Internacionais e jogadores vindos de todo o país.

Este torneio, com um elevado número de jogadores a efectuarem partidas com um curto período de duração, constitui um dos veículos privilegiados de propaganda da modalidade. Será o fecho mais adequado para um Festival de Xadrez a participação de tão elevado número de jogadores, é o final aglutinador de todas as actividades.

O torneio será disputado num sistema suíço de oito sessões e será na sala do Hotel Apartamento Sotto Mayor, no Domingo, dia 24 de Outubro, iniciando-se às 10 horas da manhã. O regulamento e todos os aspectos referentes ao torneio encontram-se especificados em documento próprio.

7. **Curso de Arbitragem** – O Conselho Nacional de Arbitragem promove o curso da árbitros de xadrez . O curso será ministrado pelo Árbitro Internacional e Presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, Carlos Oliveira Dias.

8. **Curso de Monitores** – Este curso estará a cargo do Mestre António Pereira dos Santos que já foi director técnico da Federação Portuguesa de Xadrez e é um dos mais creditados Formadores Nacionais.

Nota: – Ambos os cursos, de Árbitros e de Monitores, decorrerão nos dias 9 e 23 de Outubro, a partir das 9 horas e 30 minutos, na sede da Assembleia Figueirense e serão complementados com as palestras de G.M. (ICCF), Álvaro Pereira e do Historiador de Xadrez, Dr. Dagoberto Markl.

9. **Exposição** – Durante o decorrer do Festival, serão feitas várias exposições temáticas, embora todas versando o xadrez. A organização conta com a valorosa colecção privada de António Curado que já tem abrilhantado outros eventos.

10. **Outras Iniciativas**

- O G.M. de Xadrez por Correspondência, Álvaro Pereira e o Historiador Dr. Dagoberto Markl, sábado, dia 8 de Outubro, pelas 15 horas, dar-nos-ão a honra das suas presenças e efectuarão uma palestra sobre Xadrez, complementando o curso de Monitores e de Árbitros a decorrer neste mesmo dia. Esta será uma forma de valorização destes mesmos cursos com a presença de tão qualificadas figuras do Xadrez Nacional.
- Álvaro Pereira ficou ligado à Figueira e ficou na memória dos Figueirenses na simultânea às cegas atrás mencionada, feita em 1975 e frente a 26 adversários. Será também uma maneira dos Figueirenses o reverem já que efectuará uma simultânea no átrio do Casino Figueira e onde defrontará muitos dos jogadores Figueirense que ajudaram a construir a História do Xadrez da Cidade.

- No átrio do Casino Figueira poderá apreciar e adquirir uma vasta variedade de artigos de xadrez. Se assim o desejar, visite igualmente a sala do Torneio e aprecie a colecção de António Curado que a decora.

Apoios:



Delegação do INATEL de Coimbra

Associação de Xadrez de Coimbra

A secção de Xadrez da Assembleia Figueirense agradece a todas estas entidades o seu imprescindível e extraordinário apoio e faz votos de que o Festival decorra à altura das instituições e personalidades que assim o acolheram e lhe deram vida. A todos o nosso obrigado, fazendo votos de que o sucesso deste Festival de 2004 seja o início do Festival de 2005.

Edição: Figueira Grande Turismo

Autor: Miguel Babo

Capa: Sandra Portela

Cronologia – Xadrez Figueirense no Panorama Nacional

1952 – 1º Campeonato Nacional de Equipas

1953 – 2º Campeonato Nacional de Equipas

1963 – Campeonato Nacional de Equipas de Terceira Categoria

1964 – 1º Congresso Nacional de Xadrez

1967 – Campeonato Nacional Absoluto

1967 – Campeonato Nacional de Equipas

1967 – 1º Lance

1968 – 1º Lance

1969 – I Torneio Internacional Praia da Claridade

1970 – II Torneio Internacional (1º de equipas) Praia da Claridade

1975 – Campeonato Nacional de Juniores

1975 – Recorde Ibérico de Partidas às Cegas

1978 – Campeonato Nacional de Rápidas

1999 – Torneio de Honra da Assembleia Figueirense

2004 – Festival de Xadrez da Figueira da Foz